

Editorial

Nos últimos anos, é notório o crescimento em qualidade e visibilidade da *Rodriguésia*. Isto é resultado do trabalho intenso dos seus editores e revisores. A *Rodriguésia* destaca-se hoje como um dos mais importantes meios de divulgação do conhecimento científico sobre a diversidade botânica brasileira.

No início do ano este trabalho passou por uma renovação, especificamente com a troca do editor-chefe. Agradecemos imensamente o esforço, a dedicação e a competência que trouxeram a *Rodriguésia* até o patamar atual. Na verdade, consideramos esta renovação um grande desafio: continuar o bom trabalho desenvolvido até aqui, e melhorá-lo.

Este novo esforço foca-se, principalmente, num único ponto: unir o alcance da divulgação com conhecimento científico em diversidade botânica.

Os periódicos são o principal canal de divulgação do conhecimento científico. Atualmente o alcance de um periódico é quantificado e “*ranqueado*”. Isso coloca nações, revistas e informações em comparação. Ao mesmo tempo, somos um país cuja mega-diversidade é em muito desconhecida e ameaçada. Neste cenário, a atuação dos cientistas é valiosa. Precisamos conhecer mais e divulgar tal conhecimento com mais ênfase, unindo qualidade e principalmente visibilidade.

Sendo assim, a *Rodriguésia* concretizou especificamente para este ano a reformulação de seu sítio eletrônico, a necessidade de tradução das legendas para inglês, além do estabelecimento de seções de revisão, opinião e notas técnico-científicas; e simultaneamente estamos formatando a submissão “on-line”.

Estamos no meio do ano, lançando aqui nosso número 2. Neste número temos 16 trabalhos. É animador ver a qualidade dos mesmos, que vão desde estudos em algas a comunidades vegetais, passando por revisões taxonômicas e anatomia ecológica. Iniciamos com o corajoso trabalho de Oliveira-Filho, que comenta e propõe uma terminologia mais prática para a classificação da fitofisionomia brasileira. Já os trabalhos de Ribeiro-Filho *et al.* e Silva Jr. & Sarmento, respectivamente para Florestas Ciliares na Chapada Diamantina e Cerrado, descrevem a influência da altitude sobre a diversidade, o que pode direcionar futuras

estratégias de preservação nessas áreas. Gomes *et al.* e Santos *et al.* avaliam o impacto da fragmentação sobre estrutura e diversidade em Florestas Atlântica e Caatinga, ambas no Nordeste, enquanto Gusson *et al.* e Durigan *et al.* o fazem respectivamente para Floresta Estacional em Minas Gerais e para trepadeiras no Rio Grande do Sul. Atenção deve também ser dada aos trabalhos de Noguchi *et al.* e Dutra *et al.* que trabalham com florística e biologia reprodutiva em dois sistemas muito especiais, respectivamente remanescentes da parte brasileira do Chaco no Mato Grosso e de campos rupestres em Minas Gerais. Trabalhos taxonômicos e de distribuição para famílias botânicas importantes, são desenvolvidos por Alves-Araújo *et al.* (Amaryllidaceae), Amorim & São-Mateus (Malpighiaceae), Neto & Neto (Orchidaceae), Crespo & Marcondes-Ferreira (Gentianaceae), e Brotto *et al.* (Lauraceae). Por fim, temos por Arruda *et al.* um abrangente estudo sobre a anatomia ecológica de psamófitas em Saquarema (RJ), condição onde a estrutura é importante para sobrevivência sob ambiente fortemente estressante; bem como uma nova referência de plantas gametofíticas para rodófito *Spermothamnion nonatoi*, feita por Nunes & Guimarães.

Em muitos destes trabalhos é nítida a tentativa de contextualização dos resultados com foco na conservação da flora. Continuamos a estimular os levantamentos e descrições, desde o nível celular ao de comunidades, mas desde que os mesmos não sejam apenas confirmatórios *per se*. Estimulamos que os mesmos sejam previamente delineados com bases em possíveis mecanismos e hipóteses, bem como aos mesmos seja somado, quando for adequado, um enredo para conservação. Assim comporemos sobre nossa flora novos dados e de maior alcance. Este é atual objetivo científico da Rodriguésia.

Karen De Toni
Editora-chefe
Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

André Mantovani
Editor-assistente
Instituto de Pesquisas
Jardim Botânico do Rio de Janeiro